



INFORMATIVO
AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Nº 218 - Março 2023



**SETOR DO ALGODÃO É
MARCADO POR EVENTOS
E REUNIÕES TÉCNICAS**

ALGODÃO 1ª ÉPOCA



As lavouras da região de Chapadão do Sul e Costa Rica, estão com média de 110 D.A.E, e seguem com bom desenvolvimento até o momento.

Em razão do alto volume de chuvas, algumas aplicações sofreram atrasos, o que acabou ocasionando o ataque de lagartas do gênero *Spodoptera frugiperda* e *Pseudoplusia includens*, em propriedades que cultivam variedades que não possuem tecnologia para controle de lepidópteros.

A pressão do bicudo-do-algodoeiro encontra-se em sua maioria nas bordaduras, e segundo as equipes técnicas das propriedades, as aplicações seguem firmes para segurar a praga.

Com relação ao complexo de doenças, foi possível observar em algumas lavouras a presença de Mancha-Alvo, e Mancha-de-alternária, porém nada agravante, uma vez que estão muito bem controladas.



Imagem 1. Larvas das lagartas *Spodoptera frugiperda* em ataque a folha do algodoeiro

DESTRUIÇÃO DE PLANTAS TIGUERAS

Ainda no mês de março, a associação realizou mais uma vez o trabalho de destruição de plantas tigueras de algodão nas margens das rodovias. Essa atividade, que foi realizada nos meses de dezembro e janeiro, precisou ser retomada em virtude do crescimento e desenvolvimento de novas plantas de algodão. O objetivo é eliminar a fonte de alimentos e hospedeiros para as pragas, possibilitando a redução da população de insetos que sobreviveriam na entressafra, e reinfestariam a cultura na safra seguinte, sobretudo o bicudo-do-algodoeiro.



Imagem 2. Equipe terceirizada realizando o arranquio de plantas tigueras de algodão

ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS



Comparativo pluviométrico das safras 2021/22 e 2022/23 Região de Chapadão do Sul

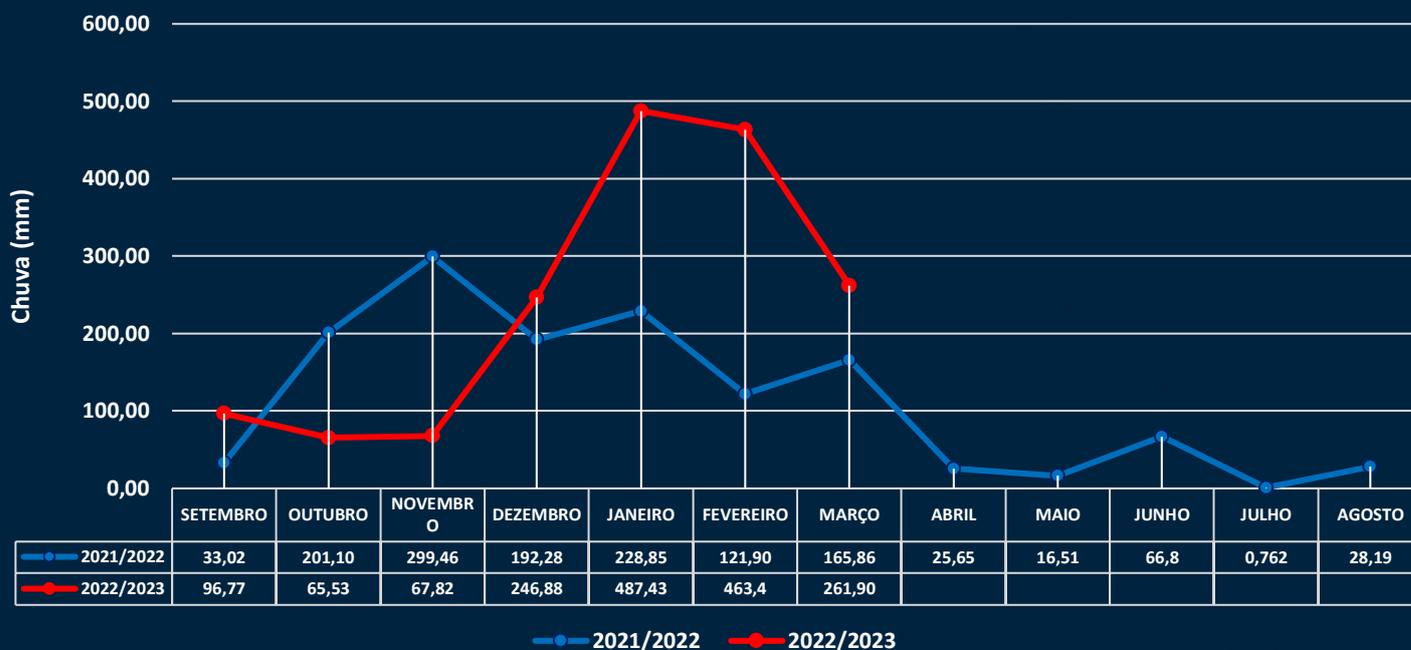


Gráfico 1. Índices Pluviométricos de Chapadão do Sul.

Comparativo pluviométrico das safras 2021/22 e 2022/23 Região da Baús - Costa Rica



Gráfico 2. Índices Pluviométricos de Costa Rica

REGIÃO CENTRO SUL

Na Região Centro Sul do Estado, as lavouras de algodão 1ª época do município de Campo Grande já estão em fase de *cut out*, e apresentam ótimo desenvolvimento reprodutivo.

O algodão 2ª época está com média de 60 D.A.E, e de maneira geral se desenvolve bem. As lavouras mais novas estão com coloração verde pálido, em razão do alto volume de chuvas na região, que resultou em encharcamento do solo, fato recorrente nesta propriedade. Essa condição provoca a falta de oxigênio nas raízes, provocando a morte parcial delas, consequentemente reduzindo a absorção de nutrientes, e prejudicando o desenvolvimento das plantas, principalmente das mais jovens que são mais sensíveis.



Imagem 3. Algodão 2ª época com clorose

No município de Bandeirantes o algodão 1ª época está com média de 90 D.A.E, e se desenvolve bem. Nas lavouras sob o regime de sequeiro foi observado a presença da Mancha-de-alternária, causada pelo fungo *Alternaria macrospora* Zimm, e da Mancha-de-mirotécio, causada pelo fungo *Myrothecium roridum* Tode, que vem ocasionando a desfolha precoce em algumas plantas. Na área do pivô também foram encontradas algumas lesões causadas pelos fungos, porém em baixa pressão. A propriedade já estava com aplicações programadas de fungicidas específicos para o controle das doenças.



Imagem 4. Folha de algodoeiro com lesões causadas por *Myrothecium roridum* Tode

No Sudeste do Estado a cultura está vigorosa, e com muitas estruturas reprodutivas. Foi observado na visita que as plantas tiveram crescimento excessivo, o que acabou provocando auto sombreamento no baixeiro, acentuado pelo espaçamento de 0,81 cm entre linhas utilizado na propriedade, e como consequência desses fatores, aliados ao volume de chuvas expressivo na região, ocorreu a podridão de algumas maçãs.

Com relação ao complexo de pragas, foram encontradas lagartas da espécie *Spodoptera frugiperda*, e percevejo-marrom.



Imagem 5. Podridão dos maçãs do baixeiro

GTA ITINERANTE

No dia 10 de março a Ampasul realizou mais uma reunião do GTA – Grupo de Trabalho do Algodão na modalidade itinerante, entre os municípios de Chapadão do Sul, e Costa Rica.

O evento percorreu seis unidades produtoras, de cinco dos nossos associados, e teve como tema a “Fisiologia do Algodoeiro” ministrado pelo Professor Dr. Fábio Echer, da Unoeste - Universidade do Oeste Paulista.

O principal objetivo do evento foi apresentar os manejos realizados pelas propriedades, e quais as dificuldades enfrentadas, visando a troca de experiências entre os integrantes do grupo, e o conhecimento do professor Fábio, que explicou o comportamento fisiológico natural da planta, e apontou no campo, as respostas aos manejos adotados.

O evento contou com a participação de gerentes, técnicos e consultores da região.



Imagem 6. Participantes do GTA Itinerante

AMPASUL PARTICIPA DO “TOUR GIGANTES DO ALGODÃO” PROMOVIDO PELA FMC

No dia 28 de março a equipe do departamento técnico da Ampasul, juntamente com o diretor executivo Adão Hoffmann, participaram do “Tour Gigantes do Algodão”, promovido pela FMC.

O evento que já é consolidado pela empresa, aconteceu em Rondonópolis, na Serra da Petrovina, e teve como objetivo promover debates sobre os desafios técnicos para a produção de algodão no Brasil, e compartilhar conhecimento e soluções que assegurem os produtores na busca de uma produção mais eficiente, rentável e sustentável.



Imagem 7. Participantes do evento Gigantes do Algodão

REUNIÃO SOBRE CRÉDITO CARBONO

Com o intuito de buscar entendimento sobre o tema “crédito carbono”, a Ampasul convidou o time da Bayer para uma reunião, a respeito do assunto.

A empresa possui o programa PRO Carbono, que faz parte da iniciativa Carbono Bayer, lançada em 2020, e que busca através das práticas conservacionistas, como a rotação de culturas, o plantio direto e melhores práticas no controle de pragas, doenças e plantas daninhas, aumentar a fixação de carbono no solo, e reduzir a emissão desse poluente que provoca graves desequilíbrios no efeito estufa.

Esse programa vai de encontro aos programas de Sustentabilidade e Boas Práticas Fitossanitárias desenvolvidos pela Ampasul, cujo objetivo é fomentar uma cotonicultura sustentável, através da adoção de boas práticas fitossanitárias, e cumprimento da legislação.

A reunião aconteceu na sede da associação no dia 06 de março, e contou com a participação do Representante de Desenvolvimento de Mercado, Anderson Hirose; da Representante Técnica de Vendas, Tatiane Baldo; e toda a equipe técnica da Ampasul.



Imagem 8. Equipe da Ampasul e da Bayerem reunião na sede da associação

REUNIÃO COM O TIME FIBER MAX

No dia 23 de março as equipes do departamento técnico, e do laboratório da Ampasul, acompanhadas do diretor executivo Adão Hoffmann, participaram de uma reunião com o time de algodão da Fiber Max, composto pela Gerente de Produtos, Valesca de Laquilla; o Representante Técnico de Vendas Seeds, Igor Moraes; e o Agrônomo de Desenvolvimento, José Ari Castilho.

O encontro que aconteceu na sede da associação, teve como objetivo apresentar ao time, o trabalho realizado pela anfitriã em Mato Grosso do Sul em prol dos cotonicultores, além da busca pelo fortalecimento de futuras parcerias, em benefício da cotonicultura no Estado.



Imagem 9. Equipe da Ampasul e da Basf em reunião na sede da associação

Dados Safra 2022/2023



29.678,10 ha
Estimativa de área



305 @/ha
Estimativa de produtividade



55.668,69 ton./pluma
Estimativa de produção



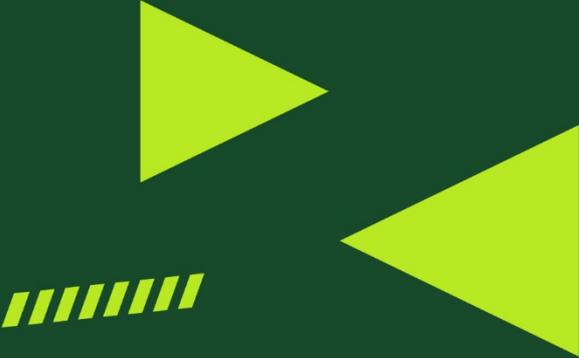
09
Municípios produtores de algodão



\$ 465.72 / lp
Cotação Esalq (31-03).



35.751 mil ton./pluma
Volume comercializado (jun./22)



Redação e Elaboração

Supervisor Técnico de Campo Carlos Eduardo
Supervisora de Projetos Karen Fernanda
Monitor de Campo Eduardo A. Oliveira
Técnico em Sustentabilidade Cicero M. de Oliveira
Gestor de Laboratório Renato Marinho
Assistente de Sustentabilidade Vanessa Jacobi

IBA Instituto
Brasileiro
do Algodão



AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.ampasul.org.br